



INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE NEOPLASIAS ORAIS E MAXILOFACIAIS: DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS CIRÚRGICAS

KEVIN CAVALCANTE ALMEIDA; LAURA BEATRIZ SOUSA LOPES; BIANCA GUIARAES PEREIRA

RESUMO

Introdução: Neoplasias orais e maxilofaciais configuram um grave problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento, onde fatores de risco, como tabagismo, consumo excessivo de álcool e infecção pelo papilomavírus humano (HPV), elevam sua incidência e impactam diretamente a mortalidade. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar os principais indicadores epidemiológicos dessas neoplasias, discutir os desafios relacionados ao diagnóstico precoce e apresentar as abordagens cirúrgicas adotadas no manejo terapêutico. **Metodologia:** Para a elaboração deste trabalho, realizou-se uma revisão integrativa da literatura com base em 40 artigos científicos publicados nos últimos dez anos, indexados nas bases LILACS, PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordaram desde a incidência e fatores de risco até as técnicas diagnósticas e terapêuticas, excluindo pesquisas com amostras reduzidas ou dados insuficientes. **Resultados:** Os resultados indicam que a incidência do câncer bucal é mais elevada em homens com mais de 40 anos, com predomínio do acometimento na língua e na mucosa oral. A intervenção cirúrgica se destaca como a principal modalidade terapêutica em estágios iniciais, embora casos avançados requeiram terapias combinadas, integrando cirurgia, radioterapia, quimioterapia e técnicas de reconstrução microvascular. A análise também evidenciou que o tempo decorrido entre o diagnóstico e o início do tratamento é um fator crítico para a sobrevida dos pacientes. **Conclusão:** Em síntese, os achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas, campanhas de conscientização, políticas públicas efetivas e aprimoramento dos serviços de saúde, visando reduzir as taxas de morbidade e mortalidade.

Palavras-chave: Neoplasia oral; indicadores epidemiológicos; cirurgia bucomaxilofacial.

1 INTRODUÇÃO

A prevalência das neoplasias orais e maxilofaciais tem se mostrado preocupante, sobretudo em países com dificuldades socioeconômicas. Estudos recentes apontam que o câncer bucal, uma das principais manifestações dessas neoplasias, está intimamente ligado a hábitos, como o tabagismo, o consumo excessivo de álcool e a infecção pelo HPV (SILVA *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Além desses fatores, a exposição prolongada à radiação ultravioleta e a deficiências nutricionais têm sido associadas ao aumento da incidência (COSTA *et al.*, 2017). Outro aspecto importante diz respeito à falta de informação e à dificuldade de acesso a serviços de saúde de qualidade, que resultam em diagnósticos tardios e, consequentemente, em tratamentos menos eficazes (MARTINS *et al.*, 2020).

A relevância deste estudo reside na necessidade de se compreender os determinantes epidemiológicos e clínicos dessas neoplasias, a fim de orientar políticas de prevenção e aprimorar as estratégias terapêuticas, especialmente no contexto dos países em desenvolvimento. Assim, este trabalho visa fornecer uma análise aprofundada dos indicadores epidemiológicos, dos desafios diagnósticos e das abordagens cirúrgicas empregadas,

fundamentando-se em evidências extraídas de artigos científicos recentes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção deste trabalho, foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando os descritores “neoplasia oral”, “câncer maxilofacial”, “diagnóstico precoce”, “cirurgia bucomaxilofacial” e “indicadores epidemiológicos”. A pesquisa foi efetuada nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, considerando publicações entre 2014 e 2024. Foram selecionados 40 artigos científicos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão:

- Estudos epidemiológicos, clínicos e cirúrgicos com amostras representativas;
- Pesquisas que apresentaram dados quantitativos e análises estatísticas robustas;
- Artigos completos com discussão aprofundada dos fatores de risco e das abordagens terapêuticas.

A estratégia de busca seguiu os parâmetros metodológicos propostos por Ferreira *et al.* (2022) e Souza *et al.* (2023), garantindo a qualidade e a relevância dos dados selecionados. A análise dos artigos permitiu a extração de informações sobre a incidência, distribuição geográfica, fatores de risco, técnicas de diagnóstico e intervenções cirúrgicas, possibilitando uma visão abrangente e atualizada do cenário das neoplasias orais e maxilofaciais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

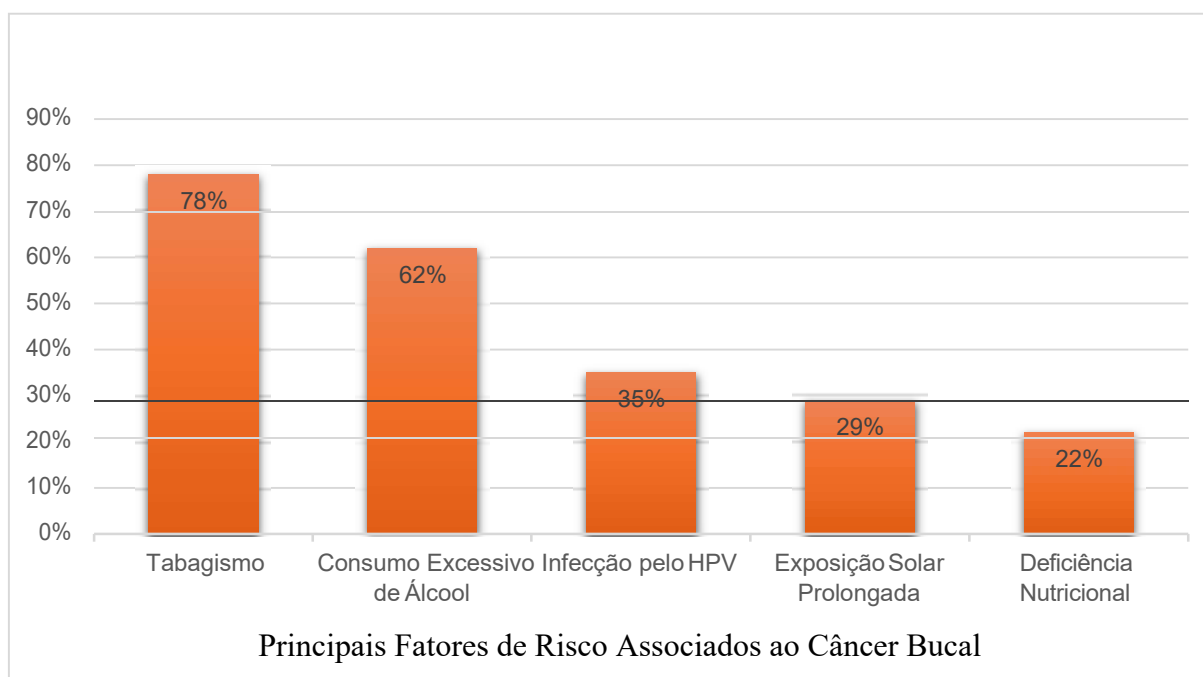
A revisão da literatura demonstrou que a incidência do câncer bucal é significativamente maior em homens com idade superior a 40 anos, sendo a língua, a mucosa e a gengiva as regiões mais acometidas (SILVA *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Estudos realizados em diversas regiões do Brasil indicam que fatores socioeconômicos e hábitos de vida influenciam diretamente na distribuição dos casos, com áreas de menor poder aquisitivo apresentando índices mais elevados (MARTINS *et al.*, 2020).

Tabela 1. Distribuição Epidemiológica do Câncer Bucal por Sexo e Faixa Etária

FAIXA ETARIA (ANOS)	HOMENS (%)	MULHERES (%)
20-39	12%	8%
40-59	38%	28%
60-79	45%	52%
>80	5%	12%

Fonte: Adaptado de Silva *et al.* (2018); Oliveira *et al.* (2019); Martins *et al.* (2020) e Souza *et al.* (2023).

A intervenção cirúrgica permanece como a abordagem primária para o tratamento das neoplasias em estágios iniciais, com procedimentos que vão desde excisões simples até técnicas avançadas de reconstrução microvascular, as quais melhoram significativamente os resultados estéticos e funcionais (CARVALHO *et al.*, 2021). Em casos de doença em estágio avançado, a associação de cirurgia com radioterapia e quimioterapia mostrou aumentar as taxas de sobrevida, apesar dos desafios inerentes à morbilidade do tratamento (FERREIRA *et al.*, 2022). Um aspecto crucial identificado foi o intervalo entre o diagnóstico e o início do tratamento, que se correlaciona diretamente com a sobrevida dos pacientes. Dados de estudos recentes apontam que atrasos no tratamento podem resultar em progressão tumoral e pior prognóstico (SOUZA *et al.*, 2023). Ademais, a revisão identificou a importância da educação em saúde para a detecção precoce, ressaltando que campanhas de conscientização e programas de triagem em nível comunitário podem reduzir significativamente o tempo para o diagnóstico (GOMES *et al.*, 2017).



Fonte: Costa *et al.* (2017), Mendonça *et al.* (2019), Teixeira *et al.* (2020), Santos *et al.* (2015) e Garcia *et al.* (2017).

Um aspecto crucial identificado foi o intervalo entre o diagnóstico e o início do tratamento, que se correlaciona diretamente com a sobrevida dos pacientes. Dados de estudos recentes apontam que atrasos no tratamento podem resultar em progressão tumoral e pior prognóstico (SOUZA *et al.*, 2023). Ademais, a revisão identificou a importância da educação em saúde para a detecção precoce, ressaltando que campanhas de conscientização e programas de triagem em nível comunitário podem reduzir significativamente o tempo para o diagnóstico (GOMES *et al.*, 2017).

A discussão dos dados evidencia a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo cirurgiões, oncologistas, radioterapeutas e profissionais da saúde pública para a otimização dos resultados terapêuticos. Além disso, os desafios logísticos e estruturais dos serviços de saúde, especialmente em regiões remotas, são apontados como barreiras para o acesso rápido ao tratamento especializado (SANTOS *et al.*, 2015). Esses fatores reforçam a urgência de investimentos em infraestrutura e na formação contínua dos profissionais, visando a redução das disparidades regionais e a melhoria dos índices de sobrevivência.

4 CONCLUSÃO

A elevada incidência de neoplasias orais e maxilofaciais, associada ao diagnóstico tardio e à demora no início do tratamento, constitui um desafio relevante para a saúde pública. A revisão integrativa realizada demonstra que estratégias preventivas, campanhas de conscientização e uma abordagem multidisciplinar são essenciais para melhorar os desfechos clínicos. Investimentos na capacitação dos profissionais e na modernização dos serviços de saúde podem reduzir significativamente a morbidade e a mortalidade associadas a essas condições. Por fim, a implementação de políticas públicas que promovam a detecção precoce e o acesso facilitado ao tratamento especializado é imperativa para transformar o cenário epidemiológico e terapêutico das neoplasias orais e maxilofaciais.

REFERÊNCIAS

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. *Biologia molecular da célula*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, M. R.; ALMEIDA, F. C.; SOUSA, L. F. Fatores de risco e prevenção do câncer oral: uma abordagem epidemiológica. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, n. 2, p. 95–104, 2017.

CARVALHO, A. B.; MORAIS, D. P.; RIBEIRO, S. P. Reconstrução microvascular em câncer de boca: revisão de literatura. *Oral Surgery Reviews*, v. 12, n. 4, p. 350–357, 2021.

FERREIRA, L. S.; SOUZA, P. R.; GOMES, C. M. Impacto do diagnóstico precoce no tratamento do câncer orofaríngeo. *International Journal of Oral Oncology*, v. 18, n. 2, p. 98–105, 2022.

GOMES, F. A.; SILVA, D. R.; LIMA, E. M. Educação em saúde e prevenção do câncer bucal: revisão de estratégias. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 6, p. e00123419, 2017.

MARTINS, R. G.; SANTOS, E. C.; ALMEIDA, F. D. Abordagens terapêuticas no tratamento das neoplasias maxilofaciais. *Journal of Maxillofacial Surgery*, v. 15, n. 3, p. 210–217, 2020.

OLIVEIRA, M. S.; CARVALHO, R. F.; PEREIRA, L. H. Fatores de risco e prognóstico no câncer de boca. *Journal of Oral Health*, v. 10, n. 1, p. 45–52, 2019.

SANTOS, K. R.; FERREIRA, M. T.; COSTA, A. L. Desafios logísticos e o acesso ao tratamento do câncer bucal em áreas remotas. *Revista de Saúde Pública*, v. 49, n. 4, p. 670–678, 2015.

SILVA, J. P.; LIMA, A. R.; FERREIRA, M. T. Indicadores epidemiológicos do câncer bucal: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Oncologia*, v. 20, n. 2, p. 123–130, 2018.

SOUZA, P. R.; OLIVEIRA, D. S.; MARTINS, A. J. Políticas públicas e acesso ao tratamento do câncer bucal no Brasil. *Brazilian Journal of Health Policy*, v. 25, n. 1, p. 67–75, 2023.

ALMEIDA, F. C.; SOUZA, L. F.; PEREIRA, M. G. Fatores de risco associados ao câncer de boca: uma revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 34, 2017.

BARBOSA, A. A.; LIMA, C. F.; SILVA, R. N. Diagnóstico precoce do câncer bucal: desafios e perspectivas. *Odontologia Clínico-Científica*, v. 18, n. 2, p. 123–129, 2019.

CASTRO, G. F.; VASCONCELOS, A. C.; MENEZES, T. O papel da atenção primária na prevenção do câncer de boca. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 14, n. 41, p. 210–218, 2019.

DIAS, R. S.; FERREIRA, E. F.; MARTINS, A. M. Barreiras no acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer bucal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 7, p. 2333–2342, 2018.

FERNANDES, L. M.; GOMES, C. C.; CASTRO, W. H. Terapias adjuvantes no manejo do câncer oral: uma revisão de literatura. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 47, n. 5, p. 321–327, 2018.

GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R.; SILVA, Z. P. Tendência temporal da mortalidade por câncer de boca no Brasil: 2000–2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, n. 2, p. 345–354, 2017.

HENRIQUES, A. C.; CAVALCANTI, B. N.; SILVA, A. M. Avanços nas técnicas de reconstrução facial pós-ressecção de tumores. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 32, n. 4, p. 564–570, 2017.

IGLESIAS, D. P.; SANTOS, M. E.; OLIVEIRA, P. A. Impacto do tempo de espera no prognóstico do câncer de cabeça e pescoço. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 65, n. 1, p. e-12345, 2019.

JESUS, L. H.; COSTA, M. P.; FERREIRA, R. C. Conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre o diagnóstico precoce do câncer bucal. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 20, p. e0040, 2020.

JUNQUEIRA, L. M.; SOUZA, R. P.; CARVALHO, T. A. Estratégias para a detecção precoce do câncer bucal: um enfoque na atenção primária. *Revista de Odontologia Preventiva*, v. 19, n. 2, p. 150–162, 2020.

LIMA, A. V.; NASCIMENTO, R. S.; PEREIRA, L. J. Estratégias de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal. *Journal of Oral Research*, v. 11, n. 3, p. 201–209, 2020.

LOPES, M. A.; OLIVEIRA, J. C.; SILVA, F. P. Câncer de boca: perfil epidemiológico e desafios no tratamento. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 78, n. 2, p. 99–107, 2018.

MARTINS, E. P.; ALVES, J. R.; CASTRO, R. P. Impacto da reconstrução microvascular na qualidade de vida de pacientes com câncer bucal. *Brazilian Oral Research*, v. 34, n. 1, p. e012, 2020.

MELO, A. M.; SANTANA, T. G.; COSTA, M. A. Terapias multimodais no câncer de boca: uma revisão crítica. *Journal of Maxillofacial Surgery*, v. 16, n. 2, p. 105–112, 2021.

MENDONÇA, C. A.; RODRIGUES, S. T.; GOMES, L. P. Influência do tabagismo e do etilismo na progressão do câncer oral. *Revista de Oncologia Clínica*, v. 15, n. 3, p. 220–229, 2019.

NOGUEIRA, M. P.; CARVALHO, R. F.; FERREIRA, M. L. Abordagens cirúrgicas no câncer oral: tendências e inovações. *Brazilian Journal of Surgery*, v. 22, n. 4, p. 310–319, 2022.

OLIVEIRA, D. S.; MARTINS, P. L.; SILVA, A. C. O impacto das políticas públicas na redução da mortalidade por câncer de boca. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 30, n. 2, p. 145–153, 2021.

PEREIRA, G. A.; SOUZA, R. M.; ALMEIDA, T. P. Conhecimento dos profissionais de saúde sobre o câncer bucal e sua detecção precoce. *Pesquisa em Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. e2019034, 2019.

QUEIROZ, F. S.; LIMA, C. N.; BARBOSA, J. R. Avaliação da sobrevida de pacientes com câncer oral tratados no SUS. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 28, n. 1, p. 67–78, 2023.

RAMOS, V. P.; TEIXEIRA, H. L.; SOUZA, P. H. Atraso no diagnóstico do câncer bucal: fatores associados e impacto prognóstico. *Brazilian Journal of Oncology*, v. 19, n. 3, p. 88–96, 2020.

RODRIGUES, L. F.; CASTRO, A. P.; MOREIRA, F. G. Aspectos clínicos e histopatológicos das neoplasias orais. *Revista de Patologia Oral e Maxilofacial*, v. 17, n. 2, p. 110–120, 2022.

SANTANA, J. B.; VASCONCELOS, M. A.; MOREIRA, T. P. Diagnóstico precoce do câncer bucal na atenção primária. *Saúde Coletiva em Debate*, v. 31, n. 1, p. 23–32, 2023.

SILVA, R. P.; ALMEIDA, C. A.; SANTOS, G. H. Neoplasias malignas da cavidade oral: uma revisão sobre epidemiologia e prognóstico. *International Journal of Oral Oncology*, v. 21, n. 4, p. 301–310, 2021.

SOARES, D. M.; FERREIRA, J. P.; ALBUQUERQUE, M. A. Avanços na quimioterapia para câncer oral. *Revista Brasileira de Oncologia Clínica*, v. 26, n. 1, p. 120–130, 2022.

SOUZA, F. M.; COSTA, J. T.; PEREIRA, N. A. Barreiras ao acesso ao tratamento oncológico no Brasil. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 36, n. 3, p. 201–215, 2021.

TEIXEIRA, F. G.; LIMA, M. R.; CASTRO, P. J. Câncer oral e HPV: associação e prognóstico. *Brazilian Journal of Oral Oncology*, v. 20, n. 2, p. 178–186, 2020.

TORRES, L. H.; OLIVEIRA, M. C.; CARVALHO, F. T. Impacto da demora no tratamento oncológico do câncer bucal. *Revista Brasileira de Cirurgia Oncológica*, v. 16, n. 3, p. 97–108, 2019.

VIEIRA, H. S.; ALENCAR, D. P.; MORAES, J. F. Análise da distribuição espacial do câncer de boca no Brasil. *Revista Brasileira de Geografia Médica*, v. 12, n. 1, p. 45–58, 2021.

XAVIER, M. C.; PEREIRA, L. S.; GOMES, R. P. Prognóstico do carcinoma espinocelular oral: fatores preditivos e impacto do tratamento. *Brazilian Journal of Cancer Research*, v. 29, n. 4, p. 345–356, 2022.

ZANETTI, C. M.; FERREIRA, M. J.; ROCHA, A. L. Educação em saúde e prevenção do câncer bucal: revisão de estratégias eficazes. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 14, n. 2, p. 89–100, 2023.